

POR UMA EDUCAÇÃO PLURAL E MULTICULTURAL: ESCOLAS E PRÁTICAS DOCENTES FRONTEIRIÇAS**TOWARDS A PLURAL AND MULTICULTURAL EDUCATION: BORDER SCHOOLS AND TEACHING PRACTICES****HACIA UNA EDUCACIÓN PLURAL Y MULTICULTURAL: ESCUELAS FRONTERIZAS Y PRÁCTICAS DOCENTES**

<https://doi.org/10.56238/ERR01v10n6-065>

Laiz Nascimento Egues

Graduada em Pedagogia

Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

E-mail: laiz.nascimento@ufms.br

Patricia Teixeira Tavano

Pós-Doutora em Estudos Fronteiriços

Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

E-mail: patricia.tavano@ufms.br

RESUMO

Esse artigo, na forma de ensaio de cunho teórico-bibliográfico, tem como intenção refletir sobre como a rede pública de ensino tem se estruturado para receber esses estudantes migrantes e qual tem sido o papel da formação docente nesse processo. Partimos da realidade fronteiriça de Corumbá, a oeste de Mato Grosso do Sul, com seu intenso fluxo migratório com as cidades bolivianas de Puerto Quijarro e Puerto Suárez, para nos aproximar da realidade educacional de escolas localizadas em fronteiras internacionais e as especificidades da prática dos docentes nessas escolas que recebem, historicamente, um contingente de estudantes migrantes internacionais majoritariamente hispanofalantes. Mais do que um desafio, esse contexto pode ser uma oportunidade de construção de uma educação mais plural, sensível às diferenças e comprometida com os direitos humanos. Para isso, é imprescindível investir na formação docente, no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e na valorização da diversidade cultural como eixo estruturante do processo educativo.

Palavras-chave: Fronteira. Estudantes Migrantes Internacionais. Interculturalismo. Prática Docente. Multiculturalismo.

ABSTRACT

This article, in the form of a theoretical-bibliographical essay, aims to reflect on how the public education system has structured itself to receive these migrant students and what role teacher training has played in this process. We start from the border reality of Corumbá, in western Mato Grosso do Sul, with its intense migratory flow to the Bolivian cities of Puerto Quijarro and Puerto Suárez, to approach the educational reality of schools located on international borders and the specificities of the practice of teachers in these schools that historically receive a contingent of predominantly Spanish-speaking international migrant students. More than a challenge, this context can be an opportunity to

build a more pluralistic education, sensitive to differences and committed to human rights. To this end, it is essential to invest in teacher training, in the development of inclusive pedagogical practices, and in the valorization of cultural diversity as a structuring axis of the educational process.

Keywords: Border. International Migrant Students. Interculturalism. Teaching Practice. Multiculturalism.

RESUMEN

Este artículo, en formato de ensayo teórico-bibliográfico, reflexiona sobre cómo el sistema de educación pública se ha estructurado para acoger a estos estudiantes migrantes y qué papel ha desempeñado la formación docente en este proceso. Partimos de la realidad fronteriza de Corumbá, en el oeste de Mato Grosso do Sul, con su intenso flujo migratorio hacia las ciudades bolivianas de Puerto Quijarro y Puerto Suárez, para analizar la realidad educativa de las escuelas ubicadas en fronteras internacionales y las particularidades de la práctica docente en estos centros, que históricamente han recibido un contingente de estudiantes migrantes internacionales, predominantemente hispanohablantes. Más que un desafío, este contexto puede ser una oportunidad para construir una educación más pluralista, sensible a las diferencias y comprometida con los derechos humanos. Para ello, es fundamental invertir en la formación docente, en el desarrollo de prácticas pedagógicas inclusivas y en la valorización de la diversidad cultural como eje estructurador del proceso educativo.

Palabras clave: Frontera. Estudiantes Migrantes Internacionales. Interculturalidad. Práctica Docente. Multiculturalismo.

1 INTRODUÇÃO

Corumbá, situada na região oeste do Estado de Mato Grosso do Sul, configura-se como uma cidade estratégica por sua localização geográfica na linha de fronteira com a Bolívia. Reconhecida por suas belezas naturais, riquezas minerais e biodiversidade, a cidade também se destaca por sua realidade social marcada pelas dinâmicas fronteiriças que envolvem intensa circulação de pessoas, mercadorias e serviços entre os Países, o que gera desafios e oportunidades, não apenas para Corumbá, mas também para as gemelares Puerto Quijarro e Puerto Suárez, visto que a movimentação é bilateral.

Esse fluxo constante contribui para a formação de uma sociedade multicultural, marcada por trocas linguísticas, econômicas e sociais, mas também evidencia questões como o acesso desigual a serviços públicos, o trabalho informal e a vulnerabilidade social, como Silva (2025) discute em relação às mulheres que migram nesse espaço geográfico, sujeitas a violências, explorações e subemprego.

A presença de comunidades migrantes pode ser observada em toda a cidade de Corumbá, como relatam Tavano e Oliveira (2024, p. 02):

Concentrando nosso olhar no lado brasileiro desta linha de fronteira, encontramos indivíduos de origem boliviana utilizando os centros de saúde, segurança social, escolas, em um processo de ocupação do espaço e uso dos serviços públicos e privados, representando uma intensa migração internacional no espaço físico corumbaense.

Este contexto acaba por se configurar como multicultural, pois, ainda que haja um maior contingente de indivíduos de origem boliviana, a cidade de Corumbá é palco de 28 nacionalidades distintas, que representam todos os continentes mundiais (MIGRAFRON, 2023), constituindo-se um rol de culturas, línguas e modos de viver distintos, e impondo desafios aos sistemas de atendimento municipal. Além dos migrantes que estabelecem residência, por ser uma cidade fronteiriça, a dinâmica migratória conta com a pendularidade de sujeitos. Tavano e Oliveira (2024 p. 02) explicam que:

Há migrantes entendidos como pendulares, que são aqueles domiciliados na Bolívia, que cruzam a linha de fronteira para utilização ou prestação de serviços no Brasil; e migrantes designados residentes, pois são domiciliados no Brasil, mas com registro de nascimento no exterior

Estes indivíduos se distinguem dos residentes pois conservam com mais intensidade seus processos culturais originais, já que o período de permanência no Brasil é variável e temporário, mantendo sua língua e costumes mais vivos, pois reavivados continuamente na pendularidade.

Quando nos debruçamos sobre o sistema educacional corumbaense, encontramos uma diversidade de estudantes migrantes internacionais matriculados, caracterizando mais de 10 nacionalidades distintas nos últimos anos (Tavano et al, 2024). Ainda que a maioria seja de



hispanofalantes, há outras línguas, como o árabe e o francês, que estão presentes não apenas como questão linguística a ser discutida, mas também como questão cultural, social, econômica, entre outras problemáticas da vulnerabilidade migratória. Nesse sentido, a presença constante de estudantes migrantes internacionais nas escolas públicas de Corumbá exige não apenas acolhimento linguístico e cultural, mas também uma preparação específica dos profissionais da educação para lidar com as singularidades desse público, exigindo práticas pedagógicas mais inclusivas e sensíveis à diversidade especificamente presente nas salas de aula.

Assim, esse artigo na forma de ensaio de cunho teórico-bibliográfico, tem como intenção refletir sobre como a rede pública de ensino tem se estruturado para receber esses estudantes migrantes e qual tem sido o papel da formação docente nesse processo.

2 DESAFIOS NO ACOLHIMENTO DOS ESTUDANTES MIGRANTES

A cidade de Corumbá mantém, historicamente, uma intensa relação social, econômica e cultural com os municípios bolivianos que compartilham a fronteira. Muitas famílias migrantes veem nas escolas brasileiras uma oportunidade de oferecer aos seus filhos uma educação de melhor qualidade, acesso ao idioma português e, eventualmente, a perspectivas futuras de inserção no mercado de trabalho brasileiro (Silva; Almeida, 2019).

Essas famílias atravessam diariamente a fronteira para que seus filhos frequentem escolas do lado brasileiro, com os motivos mais diversos. Além da qualidade do ensino, há acesso à merenda escolar, estrutura física mais adequada e o reconhecimento internacional dos diplomas brasileiros. Contudo, a presença desses estudantes nas escolas brasileiras traz consigo uma série de implicações que vão desde a adaptação linguística e cultural até a adequação dos currículos e métodos pedagógicos.

A Rede Municipal de Ensino de Corumbá (REME) é composta por 49 unidades escolares, sendo 30 na área urbana e 19 na zona rural, atendendo cerca de 15 mil alunos, incluindo crianças, adolescentes e adultos na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Desse total, 112 estudantes estavam matriculados como migrantes internacionais domiciliados em Corumbá no ano de 2023 (Tavano, Oliveira 2024). Vale notar que esse registro é de estudantes que apresentam documento não-brasileiro, mas a realidade fronteiriça da cidade é de um número não conhecido de estudantes matriculados na REME que tem documento brasileiro e vivem toda a primeira infância na Bolívia, pois seus pais são bolivianos. Tavano et al (2024, p. 08) explicam:

[...] um processo de interculturalidade se impõe às escolas, aos professores e aos estudantes, que vão construindo estratégias de adequação e inclusão para que o cotidiano seja garantido. Entretanto, muitas dessas estratégias podem ser pouco adequadas para o contexto multilíngue e multicultural do município

Para atender a essa diversidade, a Prefeitura de Corumbá implementou o Protocolo de acolhimento e atendimento aos migrantes internacionais (PMC, 2024), elaborado em parceria com o Comitê Municipal de Atenção aos Imigrantes, Refugiados e Apátridas (COMAIRA) e o Observatório Fronteiriço das Migrações Internacionais (MIGRAFRON) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Esse protocolo buscou garantir o acesso equitativo aos serviços educacionais e sociais, promovendo a inclusão e o respeito às especificidades culturais dos migrantes. Além disso, a Secretaria Municipal de Educação modificou seu regime escolar, publicado em março de 2025, para contemplar a garantia de direito de matrícula e permanência dos estudantes migrantes internacionais (SEMED/Corumbá, 2025).

Essas iniciativas refletem o compromisso da municipalidade em oferecer uma educação de qualidade e inclusiva, reconhecendo a importância da diversidade cultural na formação dos estudantes. Ao lado, as escolas da REME têm buscado maneiras de atender a essa demanda migrante, mas ainda enfrentam dificuldades estruturais e pedagógicas. O primeiro grande desafio é o idioma. Embora muitos alunos migrantes tenham algum grau de familiaridade com o português, há barreiras linguísticas significativas que dificultam o processo de ensino a aprendizagem. A ausência de políticas públicas educacionais bilíngues adequadas, materiais didáticos adaptados e profissionais preparados para atuar nesse contexto limita a inclusão plena desses estudantes.

Egues e Tavano (2024, p. 03) exemplificam que:

Numa realidade de fronteira semiconurbada, como é o caso da cidade de Corumbá, o bilinguismo é praticado por alunos moradores da Bolívia que estudam no Brasil, e que procuram o lado brasileiro para realizar todo o ensino básico, trazendo consigo toda a riqueza do bilinguismo e a cultura boliviana. Com isso, o bilinguismo, e quiçá o multilinguismo, também pode estar presente nas salas de aula das escolas da REME. Já pelo lado brasileiro, o português é a língua oficial e é ensinado nas escolas de modo contínuo, e o bilinguismo pode não ser tão usual.

Ainda que o espanhol seja uma língua recorrente entre os migrantes, muitos também falam línguas originárias da Bolívia, como quéchua ou aimará, além de migrantes internacionais não-hispânicos. Essa diversidade linguística, embora culturalmente rica, impõe desafios que podem se tornar barreiras no cotidiano escolar se não forem adequadamente lidadas, sobretudo porque o ensino é oferecido exclusivamente em português, sem suporte sistemático para o aprendizado da nova língua.

Para os estudantes migrantes, a dificuldade com o idioma vai além da compreensão do conteúdo escolar. Ela afeta a socialização com colegas, a participação nas atividades pedagógicas e a compreensão das normas e rotinas da escola. O resultado pode ser o isolamento ou o desempenho abaixo do esperado, mesmo quando o aluno tem potencial e dedicação. Jaime (2010, p. 71) exemplifica que:



A Língua Espanhola pode ter uma visão sociointeracional da linguagem, ou seja, ao se engajarem no discurso, os alunos consideram aqueles a quem se dirigem ou quem se dirigiu a eles na construção social do significado. É precioso nesse processo demonstrar a postura dos cidadãos na instituição, na cultura e na história. Para que o processo sociointeracional seja possível, o educando utiliza conhecimentos sistêmicos, de mundo e sobre a organização textual, além de ter de aprender a utilizá-los na construção social do significado via língua estrangeira.

Nesse sentido, é fundamental que o ensino de espanhol como língua estrangeira em contextos de fronteira, como o de Corumbá, vá além da abordagem meramente gramatical ou vocabular. É preciso promover práticas pedagógicas que favoreçam a interação real dos estudantes com a língua, considerando suas vivências, culturas e repertórios linguísticos. Quando o aluno migrante vê sua identidade valorizada e percebe a língua como ferramenta de participação social, o processo de aprendizagem se torna mais significativo e eficaz. Isso exige do professor uma postura mediadora, sensível às diversidades, capaz de adaptar metodologias, propor situações de comunicação autênticas e integrar temas que refletem o cotidiano e os desafios dos próprios alunos. Dessa forma, o espaço escolar se transforma em um ambiente mais inclusivo, que acolhe a pluralidade linguística e cultural presente na sala de aula e contribui para a formação de sujeitos críticos e atuantes.

Outro aspecto relevante refere-se às diferenças culturais. Embora os laços entre Brasil e Bolívia sejam historicamente próximos, há distinções marcantes nos hábitos, costumes e visões de mundo que impactam a dinâmica escolar.

As diferenças culturais entre Bolívia e Brasil manifestam-se de maneira significativa em diversos aspectos do cotidiano, incluindo as celebrações de datas comemorativas, práticas religiosas, formas de expressão artística e valores sociais. Um exemplo marcante é a celebração do Dia das Mães, que no Brasil ocorre no segundo domingo de maio, seguindo a tradição norte-americana, enquanto na Bolívia essa homenagem é realizada em 27 de maio, em memória das heroínas da batalha de La Coronilla, durante a guerra da independência. Essa distinção revela não apenas uma divergência de calendário, mas também a maneira como cada país relaciona suas datas festivas à própria história e identidade nacional. Além disso, enquanto o Brasil se caracteriza por um forte sincretismo religioso e por festividades de grande escala, como o Carnaval, a Bolívia preserva com rigor diversas tradições indígenas e católicas, como a festa do Senhor de Gran Poder em La Paz e o culto à Pachamama, a Mãe Terra. Essas práticas refletem uma profunda valorização da ancestralidade e da espiritualidade andina, contrastando com a dinâmica cultural brasileira, marcada por uma maior influência afrodescendente e uma convivência mais ampla entre diversas culturas regionais. Assim, as diferenças culturais entre os dois países vão além da superfície e revelam modos distintos de entender o tempo, a história e as relações sociais. Santos (2017, p. 08) justifica que:

[...] a identidade torna-se uma celebração móvel, formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. Neste sentido, o nosso sujeito em destaque é o último uma vez que, sua identidade é mutável e transformada em cada cultura emergente. Cada cultura tem suas próprias e distintivas formas de classificar o mundo. É pela construção de sistemas classificatórios que a cultura nos propicia os meios pelos quais podemos dar sentido ao mundo social e construir significados.

Alunos migrantes podem enfrentar xenofobia, discriminação, dificuldades de integração com colegas brasileiros e dificuldades na compreensão das normas e

expectativas do ambiente escolar brasileiro. Para os professores, esse cenário demanda sensibilidade, empatia e uma formação pedagógica que vá além do conteúdo disciplinar. Egues e Tavano (2024, p. 13) justificam que:

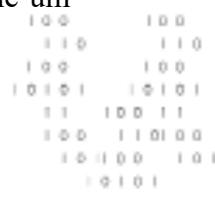
Mesmo sendo vista de forma pejorativa e muitas vezes como uma brincadeira entre os estudantes [...] reforça que a xenofobia no ambiente escolar constrange os alunos, limita sua comunicação e impacta seu potencial de aprendizagem

A xenofobia, enquanto manifestação de rejeição ao estrangeiro, representa um obstáculo significativo à efetivação de práticas pedagógicas inclusivas, especialmente em contextos fronteiriços como o de Corumbá. No ambiente escolar, essa aversão pode se manifestar de forma explícita — por meio de ofensas, estigmatização ou discriminação — ou de maneira velada, como no apagamento das identidades culturais e linguísticas dos estudantes migrantes. Tais atitudes não apenas comprometem a convivência democrática no espaço escolar, como também impactam diretamente o processo de aprendizagem, uma vez que o sentimento de não pertencimento pode gerar retrairoimento, evasão e baixo desempenho acadêmico, mesmo entre estudantes com alto potencial.

No campo das relações pedagógicas, a xenofobia compromete a construção de vínculos entre educadores, estudantes e suas famílias, minando os princípios da educação como prática emancipadora. Além disso, pode reforçar assimetrias de poder entre alunos brasileiros e migrantes, dificultando a mediação dialógica e a troca intercultural que deveriam caracterizar o espaço escolar. Nesse contexto, torna-se imprescindível que a escola desenvolva estratégias pedagógicas antixenofóbicas, ancoradas na valorização da diversidade, na formação continuada de professores em temáticas relacionadas à interculturalidade e na promoção de uma educação crítica e comprometida com os direitos humanos. Tais medidas são fundamentais para assegurar que a escola seja, de fato, um espaço de acolhimento, equidade e construção de cidadania plural.

3 FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA FRONTEIRA

Diante desse panorama, a formação dos profissionais da educação em Corumbá assume um



papel central. Não se trata apenas de capacitar os docentes no domínio de técnicas pedagógicas, mas de prepará-los para lidar com um ambiente escolar pluricultural, multilíngue e fronteiriço. A formação docente precisa contemplar conteúdos voltados à educação intercultural, direitos dos migrantes, legislação educacional fronteiriça, além de estratégias de ensinoaprendizagem voltadas à diversidade linguística. Egues e Tavano (2024, p. 09) explicam que:

Nesse contexto crítico, entender que fronteira não é algo fixo, mas sim uma conexão dinâmica, inclusive entre línguas, é essencial. Nas expressões sociolinguísticas, as fronteiras são sinais interativos que ligam uma língua a outra e se manifestam na forma como as pessoas escrevem e falam nessa região específica.

Infelizmente, o que se observa ainda é uma lacuna na formação inicial e continuada dos professores que atuam em contextos fronteiriços. A ausência de uma política educacional específica para regiões de fronteira dificulta a preparação adequada dos docentes.

A análise realizada por Tavano e Gonçalves (2023) evidencia uma lacuna significativa na incorporação da temática da fronteira nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) da UFMS, especialmente considerando que os cursos estão situados em uma região fronteiriça estratégica, como o Pantanal sul-mato-grossense. Embora o contexto fronteiriço represente um elemento identitário relevante para os sujeitos e instituições da região, a maioria dos cursos analisados – como Ciências Biológicas e Matemática – não contempla a discussão da fronteira em suas disciplinas obrigatórias, tratando o tema apenas de forma periférica em disciplinas optativas ou em bibliografias complementares. O curso de Pedagogia, por exemplo, só aborda explicitamente a fronteira em um Núcleo de Aprofundamento e Diversificação (NAP) e em uma disciplina optativa, o que indica que essa discussão ainda não é tratada como eixo estruturante da formação docente. Essa ausência fragiliza a construção de práticas pedagógicas contextualizadas, sensíveis às especificidades culturais, linguísticas e sociais dos territórios de fronteira.

Além disso, mesmo nos cursos em que a temática aparece com maior frequência – como Geografia e História – a oferta das disciplinas que tratam diretamente das questões fronteiriças depende da disponibilidade institucional e da atuação do corpo docente, o que dificulta a garantia de uma formação crítica e contínua sobre o tema. Como apontam os autores, a presença dessas disciplinas nos PPCs não assegura sua efetiva implementação, uma vez que elas não são de oferta regular e obrigatória. Essa realidade reforça a necessidade de uma revisão curricular mais profunda, que considere a fronteira não apenas como um tema pontual, mas como um campo epistemológico relevante para as licenciaturas e demais cursos de formação superior na região. A falta de articulação sistemática entre os currículos e o contexto fronteiriço compromete a formação de profissionais preparados para atuar em uma realidade marcada por diversidade cultural, multilinguismo e desafios sociais específicos.

Tavano e Gonçalves (2023 p. 07) justificam que:

Esta é uma condição sui-generis derivada da condição fronteiriça da cidade de Corumbá, que recebe migrantes de diversas localidades mundiais, mas que tem no povo boliviano seu maior quantitativo na condição de pendularidade [...]esses estudantes, constroem suas identidades a partir da pertença à cultura boliviana, e levam para as escolas sua língua, sua história, sua identidade, sua cultura, tensionado a relação pedagógica e as práticas docentes

Em muitos casos, os profissionais aprendem na prática, de forma empírica, a lidar com os desafios impostos por essa realidade. Isso gera desigualdade no atendimento aos estudantes migrantes e, muitas vezes, sobrecarga aos educadores.

Em muitas situações, os professores aprendem a lidar com os desafios da sala de aula principalmente na prática, a partir da experiência diária e do contato direto com os alunos. Essa aprendizagem empírica surge da necessidade de encontrar soluções rápidas e eficazes para problemas que não foram totalmente abordados na formação acadêmica. No caso dos estudantes migrantes, por exemplo, os educadores frequentemente precisam adaptar suas estratégias e buscar alternativas para atender às demandas específicas desses alunos, muitas vezes sem apoio institucional ou recursos adequados. Essa forma de aprendizado é valiosa, mas também pode gerar diferenças na qualidade do ensino oferecido, já que cada profissional desenvolve suas próprias formas de atuação.

Além disso, essa rotina de “aprender fazendo” pode acarretar sobrecarga para os professores, que se veem constantemente exigidos a resolver questões complexas com pouca orientação formal. A falta de formação continuada e de espaços coletivos de troca dificulta a construção de práticas mais consistentes e compartilhadas, aumentando a desigualdade no atendimento dos estudantes. Tavano et al (2024, p. 14) justificam que:

Assim, Corumbá e suas escolas municipais se apresentam como um microcosmo das complexas relações de migração e identidade na América Latina, onde a confluência de culturas enriquece o ambiente educacional, mas também demanda uma resposta proativa por parte das instituições para garantir uma educação que respeite e valorize essa diversidade, proporcionando não apenas a aprendizagem dos conteúdos específicos, mas também a aprendizagem relacional não excludente.

Por isso, é fundamental que as escolas e sistemas educacionais ofereçam suporte e capacitação adequados para que os professores possam atuar com mais segurança e eficácia diante dos desafios do cotidiano escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Corumbá, como cidade-gêmea em território fronteiriço, representa um reflexo das tensões e potencialidades da educação ofertada nos espaços fronteiriços. A presença constante de

estudantes migrantes nas escolas públicas brasileiras é um fenômeno que demanda atenção urgente das autoridades educacionais, especialmente no que tange à formação dos profissionais que atuam nesses espaços.

Mais do que um desafio, esse contexto pode ser uma oportunidade de construção de uma educação mais plural, sensível às diferenças e comprometida com os direitos humanos. Para isso, é imprescindível investir na formação docente, no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e na valorização da diversidade cultural como eixo estruturante do processo educativo.

Além disso, é necessário fortalecer os laços institucionais entre Brasil e Bolívia no campo educacional. Acordos de cooperação, intercâmbios acadêmicos e reconhecimento mútuo de estudos podem facilitar a mobilidade estudantil e garantir maior estabilidade ao percurso formativo dos alunos migrantes.

REFERÊNCIAS

EGUES, Laiz Nascimento, TAVANO, Patrícia Teixeira. Xenofobia no ambiente escolar e as escolas públicas municipais de Corumbá – MS. Revista GeoPantanal. v. 19, n. 36, p. 97-112, 2024.

Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/revgeo/article/view/21424>. Acesso em 04/06/2025

JAIME, Cleber Santos – CAIC- A Construção de uma escola na fronteira BrasilBolívia. Programa de Pós-graduação em Estudos Fronteiriços. 2010. Disponível em:

<https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/1762/1/Cleber%20Santos%20Jaime.pdf> . Acesso em: 08/06/2025.

OBSERVATÓRIO FRONTEIRIÇO DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS (MIGRAFRON). Anuário das migrações internacionais Corumbá/MS 2022. [s.l.]: Migrafon, 2023. Disponível em: <https://migrafon.ufms.br/files/2023/06/ANUARIO-DAS-MIGRACOES-INTERNACIONAIS-EM-CORUMBA.pdf> Acesso em: 27 set. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUMBÁ (PMC). Protocolo de acolhimento e atendimento aos migrantes internacionais no âmbito da Assistência Social, Educação e Saúde no Município de Corumbá-MS. Diário Municipal de Corumbá , 10 jun. 2024. Disponível em: <https://do.corumba.ms.gov.br/portal/visualizacoes/html/4957/#e:4957>. Acesso em: 15/09/2024.

SANTOS, Rosineia Oliveira dos. Praça Kantuta: símbolo de representação, identidade e cultura boliviana na cidade de São Paulo. Revista MEMORARE. V. 4, n. 3, p. 209-231, 2017. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/memorare_grupec/article/view/5663/3397. Acesso em: 15/07/2025

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CORUMBÁ (SEMED/CORUMBÁ). Resolução/SEMED n. 117 de 21 de março de 2025. Dispõe sobre o Regime Escolar da Rede Municipal de Ensino do Município de Corumbá-MS, e dá ou-tras providências. Diário Oficial do Município de Corumbá. Mato Grosso do Sul. Ano XIII. Edição Nº 3.111, quarta-feira, 09 de Abril de 2025. Disponível em: <https://do.corumba.ms.gov.br/>. Acesso em 22/04/2025.

SILVA, Ana Maria de Vasconcelos; ALMEIDA, Luciane Pinho de. Fronteiras, mobilidades e desigualdades: uma reflexão sobre a escola de/na fronteira. Psicologia em Revista. v. 25, n. 02, p. 707-724. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v25n2/v25n2a21.pdf>. Acesso em 21/09/2022.

SILVA, Vivian da Veiga. Vulnerabilidade social na fronteira Brasil-Bolívia: uma análise sobre trabalho e renda a partir das iniciativas coletivas de mulheres. Interações. v. 26, p. e26354746, 2025. Disponível em: <https://interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/4746/3152>. Acesso em 17/11/2025.

TAVANO, Patrícia Teixeira; OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado. Contexto migratório internacional e educação escolar fronteiriça: discussão acerca de estudos acadêmicos strictu sensu. REMHU-Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana. V. 32, 2024. Disponível em: <https://remhu.csem.org.br/index.php/remhu/article/view/1843>. Acesso em 04/06/2025



TAVANO, Patrícia Teixeira; SANTOS, Tarissa; AMARAL, Laura Helena dos Santos; MARTINEZ, Flávia Wegrzyn Magrinelli. Educar em fronteiras internacionais: demandas e encaminhamentos do sistema público municipal de Corumbá/Mato Grosso do Sul. Revista Tempo do Mundo. n. 35, p. 119-145, 2024. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/revistas/index.php/rtm/article/view/583/430>. Acesso em 04/06/2025

TAVANO, Patrícia; GONÇALVES, Carlos. Prescrições Curriculares Fronteiriças: As Licenciaturas em Foco. Revista Professare. [S. l.], v. 12, n. 1, p. e3099, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/professare/article/view/3099> . Acesso em 08/06/ 2025.